

MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa começou o dia do lado positivo com as ações de Petrobras e bancos em alta, mas no decorrer do dia perdeu força, e fechou com leve queda de 0,12%, aos 122.056 pontos. O giro financeiro foi de R\$ 32,5 bilhões (R\$ 26,2 bilhões). Em meio à temporada de resultados do 2º trimestre, a balança pesa mais para o lado das incertezas na política e no quadro fiscal, um cenário que não deverá mostrar alívio tão cedo. Enquanto isso, as bolsas de Nova York mostram força com o governo Biden avançando em propostas estruturais importantes. A agenda econômica de hoje traz a produção industrial de junho na Europa com queda de 0,3% no M/M e alta de 9,7% no A/A. Os números são inferiores em relação à leitura anterior e às expectativas do mercado. Nos EUA saem dados de seguro desemprego, novos pedidos de seguro e outros indicadores sem representatividade para nosso mercado. No Brasil, agenda vazia para hoje. Ontem os contratos de petróleo fecharam em alta de 1,40% na cotação do WTI (US\$ 69,25) e o Brent a US\$ 71,44 (+1,15%). Hoje a cotação do WTI mostra pequeno recuo e o Brent está em alta leve. Já o minério de ferro mostra queda, com atenção ao mercado chinês. As bolsas na Europa operam sem rumo definido, perto da estabilidade e os futuros de NY também mostram cautela dos investidores. Na Ásia os mercados fecharam em queda, com destaque para a China que ampliou a repressão regulatória aos negócios, divulgando um plano de cinco anos que exige maior regulamentação de negócios das plataformas de tecnologia de seguros. Nos EUA, os investidores continuam a avaliar as implicações de um provável anúncio de redução gradual do Fed nos próximos meses.

Câmbio

Sob o peso das incertezas domésticas, o dólar não conseguiu acompanhar o comportamento de outras moedas emergentes. No fechamento de ontem a moeda americana marcou R\$ 5,2205 com alta de 0,58% sobre os R\$ 6,1903 do dia anterior.

Juros

O mercado de juros futuros segue refletindo o peso dos preços internos e ontem a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/22 subiu mais um pouco, de 6,504% para 6,525%. O contrato mais longo (jan/27) foi de 9,433% para 9,48%.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

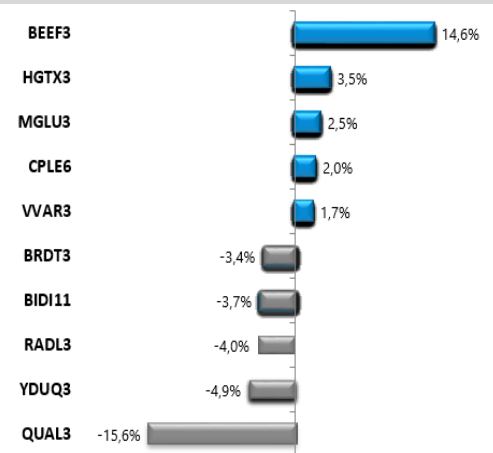
	9/8/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	328,9	70.669,8
Ofertas Públicas e Follow on		28.433,8
Saldo		42.236,1

Índices, Câmbio e Commodities

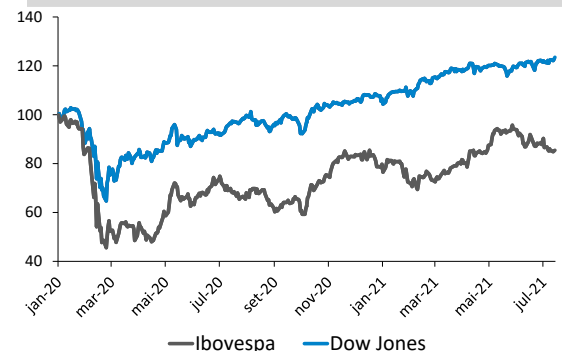
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	122.056	(0,12)	0,2	2,6
Ibovespa Fut.	122.095	(0,28)	(0,2)	2,4
Nasdaq	14.765	(0,16)	0,6	14,6
DJIA	35.485	0,62	1,6	15,9
S&P 500	4.448	0,25	1,2	18,4
MSCI	3.110	0,65	1,3	15,6
Tóquio	28.071	0,08	2,9	2,3
Xangai	3.533	0,08	4,0	1,7
Frankfurt	15.826	0,35	1,8	15,4
Londres	7.220	0,83	2,7	11,8
México	51.312	0,39	0,9	16,4
Índia	54.526	(0,05)	3,7	14,2
Rússia	1.656	0,59	1,9	19,4
Dólar - vista	RS 5,22	0,58	0,2	0,5
Dólar/Euro	\$1,17	0,16	(1,1)	(3,9)
Euro	RS 6,13	0,72	(0,9)	(3,4)
Ouro	\$1.751,70	1,32	(3,4)	(7,7)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Via (VVAR3) - Lucro líquido positivo pelo 6º trimestre consecutivo de R\$ 132 milhões no 2T21, impulsionado por créditos fiscais

A Via mostrou bons resultados operacionais, ganhando mercado sob a concorrência, foram +R\$4 bilhões de GMV vs 2T20 e s R\$ 11,4 bilhões de GMV bruto, um aumento de 51% em relação ao mesmo período do ano anterior. O lucro líquido da alcançou R\$ 132 milhões, 2,0x maior que o lucro do 2T20, porém impactado por receitas não recorrentes, os resultados do 2T20 e 1S20 incluem crédito transitado em julgado de ICMS na base de cálculo do PIS/Cofins com efeito positivo de R\$ 123 milhões que foi contabilizado no Resultado Financeiro.

No 2T21, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 244 milhões, menor em 3,0p.p. em relação a receita líquida (3,1%) quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior (6,1%). No 2T21 a política de desconto de recebíveis de cartões de crédito foi mantida, porém numa menor proporção em relação à Receita Líquida. No 1S21, o resultado financeiro foi menor em 2,1p.p. em relação a receita 3,4%).

Margem EBITDA, deve uma queda, mas está em patamar sustentável de 6,2% no 2T21, estável a/a, apesar da maior participação das vendas digitais e restrições no funcionamento das lojas físicas no trimestre.

A forte escalada do marketplace demonstra a força das marcas, a capacidade de gerar demanda e execução. Assim, as vendas do marketplace (3P) aumentaram quase 85% a/a no 2T21, representando 26% do e-commerce, aumento de 9p.p quando comparado ao ano anterior. A evolução do número de SKUs seguiu a tendência exponencial do número de sellers: saímos de 3 milhões de SKUs em março de 2020 para quase 30 milhões ao final de junho de 2021.

O NPS no e-commerce subiu de 63 p.p para 77 p.p nos últimos 12 meses, mesmo com essa expansão acelerada conseguiram melhorar a experiência e o nível de satisfação dos clientes.

A Via (VVAR3) anuncia mudança de ticker para VIIA3 a partir do dia 16. A ação fechou cotada a R\$ 13,02 com queda de 19,42% em 2021

SIMPAR (SIMH3) - Lucro líquido recorde de R\$392 milhões no 2T21, com crescimento de 186% na comparação anual

A Holding Simpar divulgou ótimos resultados mostrando crescimento de 186% no seu lucro líquido, atingindo recorde de R\$392 milhões no 2T21. O EBITDA também foi recorde de R\$965 milhões (+32% vs. 1T21 e +105% vs. 2T20); tiveram redução da alavancagem para 3,3x comparado aos dois trimestres anteriores (3,7x no 1T21 e 3,5x no 4T20), mesmo tendo acelerado o Capex Líquido, que totalizou R\$ 2,1 bilhões no 2T21.

Destaques estratégicos

- Realizaram a Incorporação da CS Frotas aprovada por unanimidade pelos acionistas minoritários da Movida, decisão acompanhada pela controladora SIMPAR, em linha com os mais elevados padrões de governança, criando a segunda maior empresa de Gestão e Terceirização de Frotas (GTF) Leves do Brasil.
- Aprovação do desdobramento de ações SIMH3 na proporção de 1:4, tendo por objetivo tornar a ação mais atrativa a um número maior de investidores, com impacto positivo na liquidez, bem como favorecer a entrada em índices em que não estamos presentes.
- A SIMPAR executa resgate total dos bonds 2024, alinhado com a estratégia de gestão de passivos que possibilitou o alongamento do prazo médio de amortização da dívida líquida para 7,7 anos ao final do 2T21, ante 4,3 anos no 4T20.
- JSL adquire Marvel, aumentando sua participação no transporte rodoviário de cargas congeladas e refrigeradas de alto valor agregado. Vamos adquire 70% da BMB, primeiro centro de customização de caminhões e ônibus VW/MAN do Brasil.
- Vamos adquire 436 empilhadeiras elétricas da BYD, fomentando os investimentos em ativos elétricos.
- CS Brasil venceu e assinou o contrato para a concessão da rodovia Transcerrados, estratégica para a exportação brasileira de grãos, com prazo de 30 anos.

A SIMH3 fechou cotada a R\$ 16,28 com valorização de 85% em 2021.

JBS S.A. (JBSS3) – Números consistentes no 2T21, com destaque para o resultado operacional e financeiro; e a distribuição de dividendos intercalares

A JBS registrou um lucro líquido de R\$ 4,4 bilhões no 2T21, 30% superior ao lucro de R\$ 3,4 bilhões reportados no 2T20, sensibilizado por forte crescimento de receitas, notadamente nos EUA; incremento do EBITDA e melhora do resultado financeiro. De acordo com a companhia, “excluindo o impacto dos acordos judiciais nos Estados Unidos, o lucro líquido ajustado se elevaria a R\$ 5,7 bilhões, 69% superior ao 2T20”.

Dividendos. O Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intercalares no montante total de R\$ 2,51 bilhões, correspondentes a R\$ 1,00 por ação ordinária. A data base será no dia 16 de agosto de 2021. As ações serão negociadas ex-dividendos a partir de 17 de agosto de 2021 (inclusive). O pagamento será realizado em 24 de agosto de 2021. O retorno estimado é de 3,0%.

O mercado global continua aquecido ratificando o bom momento para os exportadores de proteína animal. A companhia tem a seu favor sua distribuição geográfica com forte presença no Brasil e nos EUA, aliado à liderança de mercado e escala de produção e de vendas. Temos recomendação de COMPRA para a ação JBSS3 com Preço Justo de R\$ 37,00/ação.

Destaques

A receita líquida da companhia somou R\$ 85,6 bilhões com crescimento de 26,7% acima do 2T20. Destaque para as unidades JBS Brasil, Seara e PPC, que registraram crescimento na receita em Reais no período de 46%, 39,8% e 26,6%, respectivamente. No 2T21, 75% das vendas globais da JBS foram realizadas nos mercados domésticos em que a companhia atua e 25% por meio de exportações. Nos últimos 12 meses, a receita líquida atingiu R\$ 307,0 bilhões (US\$ 57 bilhões).

No 2T21, o EBITDA ajustado foi de R\$ 11,7 bilhões, um aumento de 10,3% em relação ao 2T20, com destaque para as unidades PPC e JBS USA Beef, nos EUA. A margem EBITDA ajustada registrou queda de 2,0pp em base anual para 13,7% no trimestre. Nos últimos 12 meses, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 33,6 bilhões (US\$ 6,3 bilhões), com margem EBITDA ajustada de 10,9%.

- **JBS Brasil.** O EBITDA ajustado fechou o segundo trimestre em R\$ 439,4 milhões (margem EBITDA de 3,4%), queda de 63,4% em base anual, enquanto a receita líquida cresceu 46,0%, para R\$12,7 bilhões.
- **Seara.** O EBITDA ajustado da Seara somou R\$ 808,7 milhões, com queda de 25,1% em 12 meses, mesmo com um crescimento de receita de 39,8%, para R\$ 8,9 bilhões. A margem EBITDA caiu 7,8pp para 13,1%.
- **JBS USA BEEF.** A empresa fechou o trimestre com EBITDA ajustado de R\$ 7,1 bilhões (margem de 19,8%), crescimento de 13,0% em base anual. A receita líquida somou R\$ 35,7 bilhões, aumento de 18,8% sobre igual trimestre do ano anterior.
- **JBS USA PORK.** Esta unidade apresentou um desempenho pior, com EBITDA de R\$ 853,9 milhões, queda de 19,2% em 12 meses, a despeito do aumento da receita líquida de 25,6%, para R\$ 10,7 bilhões. A margem EBITDA caiu 4,4pp em 12 meses para 8,0%.
- **PPC.** Números consistentes com Receita líquida de R\$ 19,2 bilhões (+26,6% em 12m), EBITDA de R\$ 2,5 bi (+125,3% vs 2T20), com margem EBITDA de 13,1% (+5,7pp).

Ao final de junho de 2021 a dívida líquida da companhia era de R\$ 54,2 bilhões, com queda de 5,2% em reais, em base trimestral. A combinação de redução do endividamento com o aumento do EBITDA, resultou na queda da alavancagem para 1,6x. Ao final de mar/21 sua dívida líquida era de R\$ 57,2 bilhões (1,8x o EBITDA). A JBS apresentou uma geração de caixa livre de R\$ 3,2 bilhões no 2T21, 66% maior que a do mesmo 2T20, revertendo o resultado negativo do 1T21 de R\$ 3,5 bilhões.

B3 (B3SA3) – Lucro Líquido recorrente de R\$ 1,23 bilhão no 2T21 (+21,6% vs 2T20)

A B3 registrou no 2T21 um lucro líquido recorrente de R\$ 1,23 bilhão, com crescimento de 21,6% em relação a R\$ 1,01 bilhão reportado no 2T20, explicado principalmente pelo resultado operacional medido pelo EBITDA recorrente (+30,6%) reflexo do incremento de

receita e a melhora do resultado financeiro, que no conjunto, compensaram o crescimento das despesas, notadamente às atreladas ao faturamento e de pessoal.

Vemos uma oportunidade de investimento após a queda de 24,0% da ação B3SA3 este ano, para R\$ 15,05/ação, correspondente a um valor de mercado de R\$ 92,2 bilhões. A companhia vem apresentando um consistente desempenho financeiro com destaque para o crescimento da sua geração de caixa e a disciplina na gestão de despesas. Temos recomendação de COMPRA e Preço Justo de R\$ 22,00/ação, que aponta para um potencial de alta de 46,2%.

Destaques

O segmento de mercado de capitais permaneceu aquecido, com destaque nas operações de renda variável, que movimentaram R\$ 46,4 bilhões com 13 IPOs e 10 follow-ons, e novas emissões de renda fixa. O número de investidores no mercado de ações cresceu 8,9% no período para 3,2 milhões.

No segmento de ações, o ADTV totalizou R\$ 33,1 bilhões, crescimento de 17,1% quando comparado a 2T20 e 10,0% abaixo do 1T21, reflexo de menor volatilidade nos mercados. Já na Unidade de Infraestrutura para Financiamentos, o número de veículos financiados cresceu 71,0% ante o 2T20 e 6,1% frente o 1T21.

O EBITDA recorrente somou R\$ 1,85 bilhão no trimestre, com alta de 30,6% ante o 2T20, explicado por aumento de 26,7% da Receita Líquida (para R\$ 2,42 bilhões) reflexo dos volumes negociados nas linhas de negócios da companhia e que resultaram no bom desempenho financeiro e consistente geração de caixa. Nesta base de comparação a margem EBITDA recorrente cresceu 6,5pp para 80,9%.

O resultado financeiro melhorou, passando de despesa financeira líquida de R\$ 11,4 milhões no 2T20 para receita financeira líquida de R\$ 132,1 milhões no 2T21, fortemente impactado pelas variações cambiais líquidas entre os trimestres comparáveis.

Em maio a companhia realizou uma emissão de R\$ 3,0 bilhões de debêntures no mercado local, chegando a um endividamento bruto de 1,4x EBITDA recorrente. Lembrando que sua alavancagem financeira (Dívida Bruta/EBITDA), prevista para 1,5x ao final de 2021 é adequada, e permite o cumprimento dos investimentos para este ano.

Destaque para a linha de reversão de provisões e recuperação de despesas que somou R\$ 128,4 milhões no 2T20 impactada, principalmente, pela recuperação de despesa tributária, no valor de R\$ 112,3 milhões, relacionada ao recolhimento de PIS/COFINS. De outro lado, as despesas extraordinárias e não recorrentes com rescisão contratual somaram R\$ 48,4 milhões no trimestre.

A B3 firmou em 12/07 um acordo de investimento com a Totvs S.A. (TOTS3) para aportar recursos no valor de R\$ 600 milhões, sujeito a ajustes, na TFS Soluções em Software S.A ("TFS"). A partir dessa transação a B3 passará a deter participação minoritária de 37,5% do capital social da TFS, permanecendo a Totvs como controladora e única sócia da B3 nesse investimento. Este investimento está alinhado com a estratégia da B3 de expandir sua

presença em áreas adjacentes de alto potencial de crescimento e agregação de valor. A operação não deverá gerar impactos relevantes nos resultados da companhia neste exercício.

Equatorial Energia (EQL3) – Lucro líquido ajustado de R\$ 447 milhões no 2T21

A Equatorial Energia registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 447 milhões no 2T21, com alta de 15,4% ante o lucro líquido ajustado de R\$ 387 milhões obtidos no 2T20. Nesta base de comparação a receita líquida cresceu 22,7% para R\$ 4,3 bilhões. Já o EBITDA ajustado cresceu 42,7% para R\$ 1,2 bilhão e margem de 28,6% (+4,0pp) e explica a melhora do resultado na última linha. No 1S21 o lucro líquido ajustado somou R\$ 853 milhões (+11,9%) em relação ao lucro líquido de R\$ 762 milhões do 1S20.

Ao preço de R\$ 24,26/ação, equivalente a um valor de mercado de R\$ 24,5 bilhões, a ação EQL3 registra valorização de 7,8% este ano. O preço justo de R\$ 27,00/ação aponta para um potencial de alta de 11,3%.

Destaques

A energia consolidada total distribuída registrou crescimento de 10,7% no 2T21 em comparação ao 2T20 para 5.917 GWh, sendo +7,4% no mercado cativo, +35,1% no mercado livre e +9,4% na energia de conexão com outras distribuidoras. Dentre as distribuidoras, destaque para o crescimento no 2T21 de 14,7% na Equatorial Piauí, o incremento de 13,2% na Equatorial Pará, e o crescimento de 7,2% na Equatorial Maranhão e na Equatorial Alagoas.

- O número de clientes, em base consolidada, cresceu 2,2% no 2T21 ante igual trimestre do ano anterior para 7,876 milhões. As perdas totais no 2T21 por distribuidora alcançaram 19,2% na Equatorial Maranhão (ante 18,6% no 1T21); 30,1% na Equatorial Pará (ante 30,7% no 1T21); 20,6% na Equatorial Piauí (ante 21,3% no 1T21) e 22,5% na Equatorial Alagoas e que se compara a 23,1% no 1T21.
- No 1S21 as vendas consolidadas de energia elétrica alcançaram 11.717 GWh com crescimento de 7,3% em relação a igual semestre do ano anterior (+4,8% no mercado cativo, +24,7% no mercado livre e +9,5% na energia de conexão com outras distribuidoras.

EBITDA Consolidado ajustado alcançou R\$ 1,22 bilhão no 2T21, com crescimento de 42,7% ante igual trimestre do ano anterior. Esse forte incremento foi beneficiado pelo expressivo aumento do mercado nas distribuidoras, pelo aumento da tarifa fio B e dada à redução da PDD.

No 2T21, os Investimentos consolidados da Equatorial totalizaram R\$ 473 milhões, redução de 21,3% comparada ao 2T20, resultado da conclusão dos empreendimentos de transmissão. A alavancagem consolidada no 2T21 registrou 2,0x o EBITDA ajustado, abaixo de 2,3x do 2T20 e se compara a 2,2x do 1T21, reflexo da forte geração de caixa nos períodos. As disponibilidades somaram R\$ 8,1 bilhões, correspondendo a 3,1x a dívida de curto prazo e a dívida líquida era de R\$ 10,3 bilhões.

A Aneel definiu os valores das Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessionárias de transmissão de energia elétrica para o ciclo 2021-2022. As novas tarifas entraram em vigor a partir de 1º de julho de 2021, retroativamente, e o efeito total a ser percebido pela companhia é de 8,06%, totalizando uma RAP consolidada de R\$ 1,22 bilhão.

Entrada em operação da SPE 03 com RAP de R\$ 116,5 milhões. A companhia informa que em 01 de junho de 2021, o Operador Nacional do Sistema (ONS) emitiu o Termo de Liberação Definitivo (TLD) referente a entrada em operação do ativo SPE03, ocorrida em 26 de maio, equivalente a 100% da RAP (Receita Anual Permitida), no valor total de R\$ 116,5 milhões, conforme garantido no contrato de concessão.

- O Contrato de Concessão da SPE 03 foi assinado em 10 de fevereiro de 2017, e a antecipação de sua receita representa 10 meses de antecedência em relação ao prazo regulatório. Uma notícia positiva, lembrando que o termo de liberação definitivo desse projeto, a Equatorial passa a ter RAP ativa de todos os seus empreendimentos em transmissão.

Assinatura do contrato de compra e venda da CEEE-D. Com a conclusão da aquisição das Ações CEEE-D, a Equatorial Participações passou a ser a controladora direta da CEEE-D com 95,12% do capital social total.

Aquisição CEA. A Equatorial Energia através de sua controlada Equatorial Participações e Investimentos II S.A., venceu o leilão para a concessão de serviço público de distribuição de energia elétrica associada à alienação de ações da Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA (“CEA”).

- No âmbito do Leilão, a Equatorial Participações II não apresentou deságio na sua proposta de índice combinado para flexibilização tarifária e outorga. Será firmado, entre a CEA e a União, “Contrato de Concessão”, cujo objeto será a concessão do serviço público de distribuição de energia elétrica no Estado do Amapá, pelo prazo de 30 anos.

Eletrobras (ELET3) – Lucro líquido de R\$ 2,53 bilhões no 2T21 e R\$ 4,14 bilhões no 1S21

A Eletrobras registrou no 2T21 um lucro líquido de R\$ 2,53 bilhões, acima do lucro de R\$ 469 milhões realizados no 2T20. Dentre os impactos positivos, destaque para (i) os resultados do segmento de transmissão, em decorrência da Revisão Tarifária Periódica com efeitos a partir de julho de 2020; (ii) pela melhora nos resultados de geração devido, principalmente, ao aumento do volume e preços e novos contratos bilaterais do ACL – ambiente de contratação livre; (iii) e maior receita no mercado de curto prazo decorrente da liquidação na CCEE em função do aumento do preço do PLD.

Do lado negativo, a empresa registrou provisões para contingências de R\$ 1,1 bilhão, com destaque para R\$600 milhões relativos ao empréstimo compulsório.

No acumulado do semestre o lucro líquido cresceu 144% para R\$ 4,14 bilhões. A ação ELET3 cotada a R\$ 39,94/ação registra alta de 16,9% este ano sendo negociada a 0,9x o valor patrimonial. O desempenho em 2021 se compara a alta de 2,6% do Ibovespa.

Destaques

A Receita Operacional Líquida somou R\$ 7,96 bilhões no 2T21, 49% superior a R\$ 5,34 bilhões do 2T20, influenciada pelo efeito na receita de transmissão da revisão tarifária, melhor performance nos contratos bilaterais e maior de receita de liquidação junto à CCEE. Em base recorrente a receita líquida cresceu 49% entre os trimestres comparáveis, para R\$ 7,94 bilhões.

O EBITDA IFRS alcançou R\$ 3,28 bilhões no 2T21, um aumento de 64% em relação a R\$ 1,99 bilhão de igual trimestre do ano anterior, impactado pelo crescimento da receita. O EBITDA recorrente apresentou aumento de 116%, de R\$ 2,22 bilhões no 2T20 para R\$ 4,79 bilhões no 2T21. No trimestre a margem EBITDA foi de 41% e se eleva a 60% em base recorrente.

Ao final de junho de 2021 a dívida líquida recorrente era de R\$ 16,9 bilhões equivalente a 1,0x o EBITDA recorrente, com um caixa de R\$ 20 bilhões. Os investimentos somaram R\$ 983 milhões no 2T21 e R\$ 1,50 bilhão no 1S21.

Destaque para a variação cambial líquida positiva de R\$ 960 milhões no 2T21 e a reversão de PDD na Eletronorte – Roraima de R\$ 513 milhões.

A Eletrobras confirmou que realizará em 31 de agosto de 2021, o pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 2020, aos acionistas com posição de ações na data base de 27 de abril de 2021. Os proventos serão corrigidos pela Selic a partir de 01 de janeiro de 2021 até a data de seu respectivo pagamento. Até 11/08 os valores eram: R\$ 0,960525/ação para ELET3 e R\$ 1,056577/ação para ELET6. Os valores por ação atualizados até a data do efetivo pagamento (31 de agosto de 2021) serão oportunamente divulgados pela Companhia através de Aviso aos Acionistas.

Copel (CPLE11) – Lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão no 2T21

A Copel registrou no 2T21 um lucro líquido de R\$ 1,0 bilhão acumulando um lucro líquido de R\$ 1,8 bilhão no 1S21. Um resultado construído a partir do crescimento de 18,5% da receita líquida (em base anual) para R\$ 5,4 bilhões e um EBITDA de R\$ 1,4 bilhão (em base recorrente).

Lembrando que a comparação com igual trimestre do ano anterior fica prejudicada principalmente, pelos efeitos da decisão judicial que excluiu o ICMS da base de cálculo do PIS e COFINS no 2T20. A companhia teve o seu rating nacional elevado para 'AAA(bra)' pela Fitch.

Mais um resultado sólido num momento de recuperação da crise da pandemia. Permanecemos com uma visão construtiva para a companhia e seguimos com recomendação de COMPRA para CPLE11 com Preço Justo de R\$ 37,50/unit que aponta para um potencial de alta de 15,3% em relação à cotação de R\$ 32,53/unit.

Destaques

A receita operacional líquida totalizou R\$ 5,43 bilhões no 2T21, crescimento de 18,5% em relação aos R\$ 4,58 bilhões registrados no 2T20.

No 2T21, os custos e despesas operacionais cresceram 36,2%, totalizando R\$ 4,23 bilhões, devido principalmente, ao crescimento de 34,5% nos custos com “energia elétrica comprada para revenda”, dado o maior custo com contratos bilaterais para fazer frente ao maior volume de energia vendida pela Copel Mercado Livre; e do maior PLD.

Ao final de junho de 2021 a dívida líquida da companhia era de R\$ 7,9 bilhões equivalente a 1,6x o EBITDA acima de R\$ 6,2 bilhões no 1T21 (1,2x o EBITDA).

O EBITDA ajustado, excluídos os itens não recorrentes, somou R\$ 1,43 bilhão no 2T21, com crescimento de 47,1% frente os R\$ 974,4 milhões registrados no 2T20. Do lado positivo (i) a comercialização de 507 GWh de energia produzida pela UTE Araucária (“UEGA”) no 2T21; (ii) o aumento da receita pelo crescimento de 12,2% do mercado fio da distribuidora, do aumento na remuneração sobre ativos de transmissão e da revisão tarifária periódica aplicada aos contratos de transmissão. Do lado negativo, destaque para o aumento no custo com “energia elétrica comprada para revenda”.

Recebimento de R\$ 1,43 bilhão pela Liquidação Antecipada da CRC. A Copel informa que o Governo do Estado do Paraná efetuou em 10/08 a quitação integral do saldo atualizado pro rata die da Conta de Resultados a Compensar (“CRC”), no valor de R\$ 1,431 bilhão. Esse montante reforçará o caixa da companhia e será destinado, entre outros, a investimentos sustentáveis nos negócios de energia.

Recebimento de R\$ 2,5 bilhões pela Conclusão do Desinvestimento da Copel Telecom. A Copel informou que foi concluído em 03 de agosto, o desinvestimento de 100% das ações de emissão da Copel Telecomunicações de titularidade da companhia, para a Bordeaux Participações S.A., veículo de aquisição constituído pelo Bordeaux Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia (“Bordeaux FIP”). **O reconhecimento contábil desta transação ocorrerá no 3T21, com efeito positivo de, aproximadamente, R\$ 1,2 bilhão no resultado líquido do exercício.** Esse montante reforçará o caixa da companhia e será destinado, entre outros, a investimentos sustentáveis nos negócios de energia (core business) e sustenta o aprimoramento da eficiência operacional.

Suzano (SUZB3) – Lucro líquido de R\$ 10,0 bilhões no 2T21 ante prejuízo de R\$ 2,05 bilhões no 2T20

A Suzano reverteu o prejuízo de R\$ 2,05 registrado no 2T20 em lucro líquido de R\$ 10,0 bilhões no 2T deste ano. O resultado também representa avanço em relação aos primeiros três meses de 2021, quando a companhia apresentou prejuízo de R\$ 2,76 bilhões.

O resultado do trimestre foi novamente impulsionado pelo forte volume de vendas de celulose e pela evolução de preço no período. A companhia informou que encerrou o mês de junho com patamar de estoques abaixo do nível ótimo operacional.

No segmento de papéis, destaque para o desempenho comercial e operacional com elevação de preços e do volume de vendas no mercado doméstico. As vendas de celulose totalizaram 2,5 milhões de toneladas e as vendas de papel atingiram 296 mil toneladas, contribuindo para a receita líquida de R\$ 9,8 bilhões entre abril e junho.

- A receita líquida chegou a R\$ 9,844 bilhões, avanço de 23% em um ano e de 11% na comparação com o primeiro trimestre deste ano.
- O Ebitda Ajustado atingiu R\$ 5,94 bilhões, avanço de 42% em relação ao 2T20 e mais 22% sobre o 1T21.
- A geração de caixa operacional somou R\$ 4,9 bilhões, aumento de 47% em relação ao mesmo período do ano passado. Este é o maior resultado trimestral desde a constituição da Suzano S.A., em janeiro de 2019. No período de 12 meses entre julho de 2020 e junho de 2021, a geração de caixa operacional totalizou R\$ 14,6 bilhões.
- A dívida líquida da Suzano caiu 14% em junho ante março, passando de R\$ 66,3 bilhões para R\$ 57,2 bilhões. O maior impacto desse movimento da dívida líquida em moeda nacional é explicado pela valorização do real frente ao dólar (12%). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre foi de 87 meses (ante 90 meses de março de 2021).

A ação SUZB3 fechou ontem cotada a R\$ 56,50 com queda de 3,5% no ano.

Aeris (AER13) – Lucro líquido soma R\$ 18,7 milhões no 2T21, queda de 23,6% em relação ao 2T20

A fabricante de pás eólicas Aeris reportou lucro líquido de R\$ 18,723 milhões no segundo trimestre, uma queda de 23,6% em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo as restrições na cadeia de suprimentos, que levaram à postergação de volumes de linhas maduras para 2022.

No 2T21 a receita líquida somou R\$ 591,9 milhões (+27,6% sobre o 2T20). No entanto os custos pesaram com alta de 30,7%.

O EBITDA somou R\$ 55,0 milhões, queda de 5,4% na base anual. A margem Ebitda do trimestre foi de 9,3%, com perda de 3,2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao 2T20.

Os investimentos do período totalizaram R\$ 68,8 milhões, crescimento de 127,06%, com o plano de expansão da capacidade produtiva da companhia se aproximando da conclusão.

A ação AER13 cotada a R\$ 8,95 com queda de 10,5% no ano.

Enauta (ENAT3) - Ganhos não recorrentes levam a um salto no lucro do 2T21

Após o pregão de ontem, a empresa divulgou seus resultados do 2T21 com um expressivo aumento nas vendas e preços, que permitiram um forte incremento do resultado da operação. Além disso, a contabilização de um ganho não recorrente (R\$ 797 milhões) levou o EBITDA e o lucro a darem um salto.

No 2T21, o lucro líquido da Enauta foi de R\$ 636 milhões (R\$ 2,39 por ação), revertendo o prejuízo do trimestre anterior de R\$ 15 milhões e 5,6x vezes maior que o número do 2T20.

Enauta - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T21	1T21	Var.	2T20	Var.
Receita líquida	349	181	93,3%	244	43,3%
Lucro bruto	142	70	102,3%	65	118,6%
Margem Bruta	40,7%	38,9%	1,8 pp	26,7%	14,0 pp
EBITDA	1.067	123	765,5%	312	241,7%
Margem EBITDA	305,4%	68,2%	237,2 pp	128,1%	177,3 pp
Resultado financeiro	27	-59	-145,0%	-23	-214,7%
Lucro líquido	636	-16	-	113	464,1%
Produção total - milhão de barris equivalentes	1,562	1,053	48,4%	1,437	8,7%

Fonte: Enauta

A produção total da Enauta e seus dois campos (Atlanta e Manati) somou 1.562 mil barris de óleo equivalente (17,2 mil barris ao dia), com aumento de 8,7% (sempre comparando ao 2T20), principalmente pela forte recuperação (+211,4%) do volume em Manati.

No Campo de Atlanta, a produção no 2T21 (participação da Enauta) foi de 664,4 mil barris ao dia, com queda de 42,0%, em função dos problemas técnicos que vem ocorrendo no campo desde o ano passado. Com a redução na produção, o *lifting cost* em Atlanta (US\$ 25,2 por barril) subiu 64,7%.

O fator que realmente mudou o resultado do trimestre foi a contabilização de itens não recorrentes, com o reconhecimento de um ganho de R\$ 797 milhões, referente à transferência de 50% dos direitos do Campo de Atlanta da Barra Energia para a Enauta. Este valor foi contabilizado como Outras Receitas Operacionais e impactou o EBITDA e o resultado.

Com isso, o EBITDA no 2T21 foi de R\$ 1.067 milhões, valor 765,5% acima do 1T21 e 241,7% maior que no 2T20.

No 2T21, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 27 milhões, contra um número negativo de R\$ 23 milhões no ano passado. Este ganho no trimestre decorreu da variação cambial dos arrendamentos em moeda estrangeira. Sem isso, o resultado financeiro seria negativo em R\$ 29 milhões.

A situação financeira da Enauta continua excelente. Ao final do 2T21, a posição líquida de caixa era de R\$ 1,8 bilhão, valor 35,1% maior que no 2T20.

A Enauta divulgou também uma atualização para suas projeções para a produção no Campo de Atlanta. A empresa espera obter uma produção média de 12 mil barris ao dia, com variação estimada em 10%.

Em 2021, ENAT3 já subiu 26,0% e o Ibovespa teve uma valorização de 2,6%. A cotação desta ação ontem (R\$ 14,74) estava 22,3% abaixo da máxima alcançada nos últimos doze meses e 69,5% acima da mínima do período.

Ultrapar (UGPA3) - Prejuízo no 2T21 com o *impairment* da Extrafarma

Na noite de ontem, a empresa divulgou seus resultados do 2T21, mostrando um bom desempenho operacional em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, a contabilização de um grande *impairment* referente à Extrafarma (vendida no período) de R\$ 395 milhões, levou ao prejuízo.

O resultado negativo consolidado da Ultrapar no 2T21 foi de R\$ 31 milhões (R\$ 0,03 por ação), contra os números positivos do trimestre anterior (R\$ 132 milhões) e 2T20 (R\$ 41 milhões). Desconsiderando o *impairment*, o resultado seria positivo em R\$ 290 milhões (R\$ 0,26/ação), 5,8x o número do mesmo período de 2020 e 111,7% acima do 1T21.

Ultrapar - Resultados Trimestrais

R\$ milhões	2T21	1T21	Var.	2T20	Var.
Receita Líquida	28.526	23.950	19,1%	15.876	79,7%
Lucro Bruto	1.496	1.716	-12,8%	1.051	42,3%
Margem Bruta	5,2%	7,2%	-1,9 pp	6,6%	-1,4 pp
EBITDA Recorrente	898	996	-9,9%	599	49,9%
Margem EBITDA	3,1%	4,2%	-1,0 pp	3,8%	-0,6 pp
Lucro Líquido	-31	132	-	41	-

Fonte: Ultrapar

A principal controlada da Ultrapar (Ipiranga), teve um resultado no 2T21, com crescimento das vendas, mesmo em relação ao 1T21 (+4,1%). Sempre comparando ao 2T20, o volume vendido cresceu 20,7%, com forte recuperação (+17,1%) nas vendas de diesel. Nos combustíveis do Ciclo Otto (gasolina, etanol e GNV), houve uma expansão de 25,3% na quantidade vendida. Com isso, o EBITDA da Ipiranga no 2T21 atingiu R\$ 422 milhões, 135,8% acima do 2T20. No entanto, em relação ao 1T21, o EBITDA ficou 25,0% menor, por conta de maiores custos e despesas (principalmente frete).

No 2T21, a Ultragas conseguiu elevar suas vendas em 1,6% em relação ao 2T20, mas também sofreu com aumentos de custos e despesas (novamente frete como principal). Com isso, o EBITDA no 2T21 ficou em R\$ 137 milhões, 33,5% menor que no 2T20 e 8,7% inferior ao 1T21.

A Oxiteno teve um bom trimestre, com crescimento nas vendas e rentabilidade, devido ao aumento de volumes e preços. A quantidade vendida teve uma expansão de 6,1% (em relação ao 2T20), sendo que Brasil o volume cresceu mais (7,1%). Com isso, o EBITDA no trimestre atingiu R\$ 274 milhões, +69,1% no comparativo anual e +20,7% no trimestre.

A Ultracargo também teve no 2T21 ganhos de volumes, preços e retorno. Os m³ faturados tiveram uma expansão de 0,6% em relação ao 2T20, com o EBITDA subindo 7,5% para R\$ 100 milhões.

A Extrafarma teve crescimento na receita no 2T21 (+5,2% em relação ao 2T20), mesmo com redução de lojas (-10). O EBITDA sem a contabilização do impairment ficou em R\$ 22 milhões, +57,1% que no 2T20. Porém, em função da venda da empresa para a Pague Menos, foi contabilizada a redução no valor recuperável dos ativos de R\$ 395 milhões no trimestre.

O resultado financeiro no 2T21 foi beneficiado por marcação a mercado dos *hedges* de *bonds*. Com isso, o número foi negativo em R\$ 50 milhões, 59,3% menor que no 2T20.

Os melhores resultados operacionais das controladas, levou a forte aumento na geração de caixa no 2T21 (R\$ 1.150 milhões), que ficou nove vezes acima do 2T20 e 32,0% maior que no trimestre anterior.

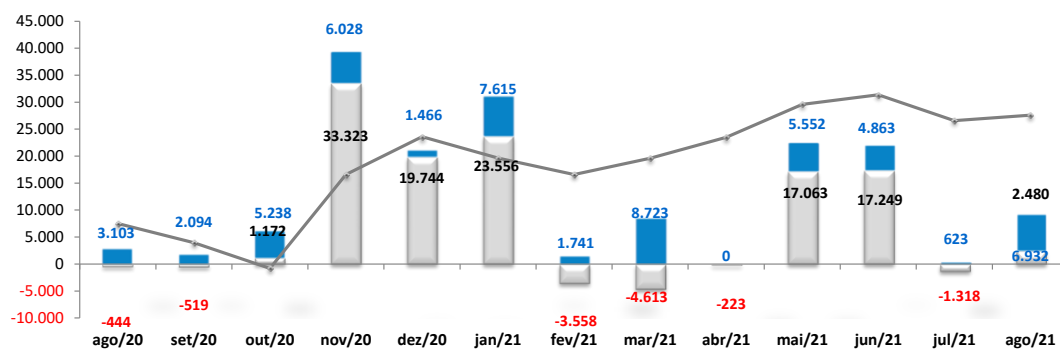
Ao final do 2T21, a dívida líquida consolidada da Ultrapar era de R\$ 10,9 bilhões (incluindo arrendamentos de R\$ 1,8 bilhão), 1,5% menor que no mesmo período de 2020 e 8,4% abaixo do 1T21. A relação dívida líquida/EBITDA no 2T21 ficou em 2,8x, vindo de 3,3x no 1T21 e 3,2x no 2T20.

A Ultrapar anunciou ontem que vai distribuir dividendos no valor de R\$ 218 milhões (R\$ 0,20 por ação). O pagamento será realizado no dia 21 de agosto, com base nas posições dos acionistas em 19/8. A partir de 20/agosto, UGPA3 será negociada "ex-dividendo".

Nossa recomendação para as ações da Ultrapar é de Compra com Preço Justo de R\$ 22,00 (potencial de alta em 27%). Em 2021, UGPA3 caiu 25,2%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 2,6%. Esta ação estava cotada ontem (R\$ 17,35), 29,6% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 9,1% acima da mínima deste período.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R\$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 09/08/21
 (*) Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo mercado secundário Ofertas Públicas Ibovespa

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	9/4/21	Mês	Ano
Saldo	210,6	346,5	16.322,4

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Karoline Sartin Borges, CNPI
kborges@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora. As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.